

JANETE MATSUYO MORY NISHIMOTO

**A REGÊNCIA VERBAL NOS CONCURSOS PARA
INGRESSO EM CARREIRAS JURÍDICAS.**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE SÃO PAULO – SANTA CRUZ
JABOTICABAL – SP
2009**

JANETE MATSUYO MORY NISHIMOTO

**A REGÊNCIA VERBAL NOS CONCURSOS PARA
INGRESSO EM CARREIRAS JURÍDICAS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação São Luís, como exigência parcial para a conclusão do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Textos

Orientadora: Prof. Mestre Djenane Sichieri
Wagner Cunha

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO SÃO LUÍS
NÚCLEO DE APOIO DE SÃO PAULO – SANTA CRUZ
JABOTICABAL – SP
2009**

RESUMO

A pesquisa trata dos conceitos elementares de sintaxe e regência verbal nos dois primeiros capítulos, enquanto no último pinçam-se algumas questões de concurso para acesso em carreiras jurídicas, nas quais se exigiu conhecimento dos temas versados nos dois primeiros capítulos para correspondente resolução do questionamento. Fundamentalmente, o trabalho centra-se na exposição da matéria, acompanhada de exemplos extraídos da bibliografia consultada, de modo a permitir o aprendizado do conteúdo revisado, como também a consulta das principais dúvidas referentes ao tema revisado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 SINTAXE	6
1.1-Noções introdutórias	6
1.2-Espécies de sintaxe	6
1.3-Estruturas sintáticas	8
1.4-Termos de uma oração	8
1.4.1-Termos essenciais da oração	8
1.4.1.1-Classificação dos sujeitos	9
1.4.1.2- Predicado e sua classificação em função dos verbos	11
1.4.2-Termos integrantes da oração	12
1.4.2.1-Complementos verbais.....	12
1.4.2.1.1-Objeto direto.....	12
1.4.2.1.2-Objeto indireto.....	13
1.4.2.1.3-Objeto direto/indireto pleonástico	13
1.4.2.2-Complemento nominal	14
1.4.2.3-Agente da passiva.....	14
1.4.3-Termos acessórios da oração	14
1.4.3.1-Adjunto adnominal	14
1.4.3.2-Adjunto adverbial	14
1.4.3.3-Aposto	15
1.4.3.4-Vocativo	15

2 REGÊNCIA VERBAL.....	16
2.1–Regência de Verbos Importantes	16
3 QUESTÕES DE CONCURSOS PARA CARREIRAS JURÍDICAS.....	29
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estudará a regência verbal e sua exigência em concursos de acesso a carreiras jurídicas.

O objetivo primário é a revisão dos conceitos elementares da sintaxe e regência verbal, associando esse conhecimento à sua aplicação prática na realização de concursos de acesso a carreiras jurídicas. Secundariamente, buscar-se-á estruturar uma fonte de pesquisa e consulta a todos os interessados nas regras básicas de regência verbal.

Empregou-se como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica do tema proposto, seja no tocante à teoria elementar, seja em relação à resolução de questões relacionadas ao tema estudo, mediante o pinçar de questionamentos emblemáticos ou em que se associassem vários verbos em uma mesma questão.

O trabalho é estruturado em três (3) capítulos: (a) o primeiro, pertinente à recapitulação dos princípios básicos sobre a sintaxe; (b) o segundo, atinente à revisão da regência verbal dos verbos mais enfocados na bibliografia consultada e concursos públicos; e, (c) o terceiro, pertinente à apresentação de algumas questões a respeito da regência verbal, todas extraídas de concursos de acesso à carreira jurídica.

1 SINTAXE

1.1 - Noções introdutórias.

A análise crítica de questões de concurso respeitante à regência verbal e/ou concordância verbal/nominal impescinde de um estudo prévio a respeito de conceitos básicos pertinentes à sintaxe, na qual se estudam as relações entre palavras em uma frase ou entre as orações de um período, bem como o regime de concordância e dependência de uma em relação as outras.

1.2 - Espécies de sintaxe¹.

Dentro do tema abrangente da sintaxe existem quatro subdivisões fundamentais:

- (a) **Análise sintática**: em que se examinam as funções sintáticas que as palavras exercem em uma frase. Nessa perspectiva, importa registrar a diferença entre análise morfológica e sintática. Na primeira, identifica-se a classe gramatical na qual se classifica o vocábulo, enquanto na última observa-se a função da palavra dentro do conjunto de palavras que formam uma frase ou oração.

Ex: **Pessoas carentes necessitam de ajuda**; substantivo pessoas exerce a função sintática de sujeito do verbo necessitar. Quando identificamos a palavra pessoas como substantivo, estamos no campo da morfologia. Ao afirmarmos que ela é sujeito do verbo necessitar, estamos apontando a função sintática na frase.

¹ ALMEIDA, Nilson Teixeira de. *Gramática da língua portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares*. São Paulo: Saraiva, 2003, p.256/335/385.

(b) **Sintaxe de concordância**: toca à concordância que as palavras devem guardar umas para as outras, em que as palavras determinantes se adaptam às palavras das quais dependem. Nessa parte do estudo, existem duas subdivisões importantes:

(b1) a *concordância nominal*: cuida da sintonia entre gênero e número do substantivo e seus modificadores (artigos, pronomes, adjetivos ou numerais).

(b2) a *concordância verbal*: representa a adaptação entre número e pessoa existente entre um verbo e seu respectivo sujeito.

Ex: **Pessoas carentes necessitam de ajuda**. O adjetivo “carentes” está no plural para combinar com o substantivo pessoas, que se encontra no plural.

c) **Sintaxe de regência**: enfoca o regime de dependência das palavras em uma frase ou oração, na medida em que os termos oracionais que exigem a presença de outros são denominados **regentes ou subordinantes**, enquanto aqueles que os complementam sua significação são designados **regidos ou subordinados**.

Quando o **termo regente** é um **verbo**, denomina-se regência verbal, enquanto ao se cuidar de um termo regente **substantivo, adjetivo** ou **advérbio**, trata-se de **regência nominal**.

Ex: Ao examinar a frase “Pessoas carentes têm necessidade de ajuda”, observamos que o termo “de ajuda” complementa o sentido do substantivo necessidade, configurando hipótese de **regência nominal**.

d) **Sintaxe de colocação**: versa sobre a ordem das palavras dentro de uma frase ou oração.

Em atenção aos objetivos deste trabalho, apresentar-se-á os conceitos básicos da análise sintática (item “a”), ao que se seguirá análise mais aprofundada da sintaxe de regência (item “c”) e um capítulo dedicado a questões de concurso para acesso a carreiras jurídicas corrigidos.

1.3 - Estruturas sintáticas²

Preliminarmente, releva fixar os conceitos fundamentais da sintaxe:

- (a) Frase: todo enunciado, com ou sem verbo, que tenha sentido completo. Ex:
 Fogo! (sem verbo: frase nominal);
 Estou em casa (com verbo: frase verbal);
- (b) Oração: enunciado lingüístico construído em torno de um verbo (claro ou subentendido) ou de uma locução verbal.
 Ex: o preço da gasolina **subiu** novamente.
 O preço da gasolina **deverá subir** novamente.
- (c) Período: enunciado lingüístico constituído de uma ou mais orações.
 Classifica-se em:
 (c1) simples: formado por apenas uma oração, também denominado de oração absoluta.
 Ex: As crianças brincam no jardim.
 (c2) composto: integrado por duas ou mais orações.
 Ex: Estudei e fui para a escola.

1.4 - Termos de uma oração³.

Os termos formadores de um período simples são distribuídos em:

- (a) **Essenciais**: sujeito e predicado;
 (b) **Integrantes**: complemento verbal e nominal e agente da passiva; e,
 (c) **Acessórios**: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto.

Na sequência deste subitem apresentaremos os conceitos gerais a respeito de cada termo da oração, a fim de formar uma base teórica para o estudo das sintaxes de concordância e regência.

1.4.1 - Termos essenciais da oração.

Os termos essenciais são o sujeito e predicado.

² AQUINO, Renato. *Gramática objetiva da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, p.265.
 ALMEIDA, Nilson Teixeira de, 2003, p.257.

³ ALMEIDA, Nilson Teixeira de, 2003, p.257-277.

RESENTHAL, Marcelo. *Gramática para concursos: teoria e prática de 1000 questões*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, p.259-261.

Sujeito representa uma palavra ou seu conjunto a respeito do qual se enuncia algo.

Predicado é o que se versa sobre o sujeito, excepcionada a situação na qual a oração não possui um sujeito.

1.4.1.1 - Classificação dos sujeitos.

As espécies de sujeitos são:

- (a) **Sujeito determinado**: sempre identificável na oração de forma explícita ou implícita.

Ex: **O artista** agradecia os aplausos (sujeito em negrito).

Nada pesa tanto como um segredo.

(Eu) Hei de cumprir minha promessa. (entre parênteses).

O sujeito determinado pode ser classificado:

- (a1) **Simplex**: quando forma-se com apenas um núcleo.

Ex: Começou a circular o expresso 2222. Aqui o sujeito é “o expresso 2222”, porém o núcleo é apenas o substantivo “expresso”.

- (a2) **Composto**: sempre que houver dois ou mais núcleos.

Ex: João e Maria se entreolharam. Neste caso, os substantivos João e Maria representam dois núcleos do sujeito.

(a3) **Elíptico (ou oculto)**: são os casos em que o sujeito não consta expressamente na oração, mas pode ser facilmente identificado por uma desinência verbal ou respectivo contexto.

Ex: É nesta sala retirada e escura que vamos introduzir o leitor. O sujeito elíptico será “nós”.

(a4) **Indeterminado**: não consta expresso na oração porquanto não interesse em seu conhecimento ou porque inviável explicitá-lo. O sujeito existe, porém não é possível identificável. Tal situação acontece:

- (a4.1) verbos na terceira pessoa do plural que não possuam determinante.

Ex: **Dizem** que haverá novas greves (não se sabem quem falou).

Falam mal desse candidato (quem?).

(a4.2) verbos que não sejam transitivos diretos na terceira pessoa do singular, ligados ao pronome SE:

Ex: Precisa-se de muitas cervejas.

Assistiu-se a vários filmes.

(a4.3) verbos no infinitivo (terceira pessoa do singular) sem que haja a determinação explícita do sujeito.

Ex: Convém estudar bastante. É fundamental ler jornal diariamente.

(a5) **Orações sem sujeito**: casos em que o predicado não faz referência a nenhum tipo de sujeito. Tais situações ocorrem:

(a5.1) verbos que expressem fenômenos da natureza:

Ex: **Chove** muito nesta época do ano.

Trovejou a noite toda.

A exceção a esta regra são os casos em que se emprega verbos relacionados a fenômenos da natureza em sentido figurado.

Ex: **A sogra** trovejou o dia inteiro no ouvido do genro. A sogra é o sujeito da oração.

(a5.2) verbo haver com sentido de existir, ocorrer ou na indicação de tempo decorrido.

Ex: **Há** seres vivos em outros planetas? (Existem?)

Houve muitas greves no último ano (Ocorreu?).

Há dias não chove.

(a.5.3) verbo fazer no sentido de tempo passado ou quando empregado como referência a tempo ou clima.

Ex: **Faz** vinte anos que a tragédia ocorreu.

Faz muito frio naquela região.

Está tarde.

(a.5.4) verbo tratar quando acompanhado do pronome SE não tendo referente.

Ex: Trata-se de uma discussão descabida.

(a.5.5) verbo SER empregado em relação a datas, horas ou distâncias:

Hoje **é** dia quinze de março.

Já **é** meio-dia.

Daqui até lá **são** nove quilômetros.

(a.5.6) verbos bastar e chegar acompanhados de preposição DE:

Já **basta** de mentiras!

Chega de conversa fiada!

1.4.1.2- Predicado e sua classificação em função dos verbos.

Denomina-se predicação verbal a conexão entre sujeito e verbo e entre este e eventuais complementos.

Os predicados verbais podem ser completos e incompletos. No primeiro não há necessidade de um complemento, enquanto no segundo imprescinde-se de um complemento para obter-se uma significação.

Em razão da predicação verbal ou seja, da necessidade de complemento e sua corresponde qualidade, os verbos são sintaticamente classificados em:

(a) **Intransitivos**: porquanto o verbo representa a totalidade da ideia inscrita na oração, independentemente de complemento.

Ex: Na rua sem sol ninguém ri. O verbo rir prescinde de complemento.

Escrevia tanto que os dedos adormeciam. O verbo adormecer indica o sentido da oração sem a necessidade de outro complemento.

(b) **Transitivo direto**: o verbo precisa de um complemento não-preposicionado, o qual se denomina **objeto direto**.

Ex: Fazer sambas lá na vila é um brinquedo. O verbo fazer é transitivo direto, enquanto sambas está empregado na função sintática de objeto direto.

(c) **Transitivo indireto**: o verbo necessita de um complemento obrigatoriamente regido por preposição, o qual se chama **objeto indireto**.

Ex: Eu tomo uma coca-cola ela pensa em casamento. A expressão em casamento representa objeto indireto.

(d) **Transitivo direto e indireto:** o verbo impescinde de dois complementos: **objetos direto e indireto.**

Ex: Enviando **à Terra** o *derradeiro beijo*. Respectivamente, negrito e itálico indicam objetos indireto e direto.

(e) **De ligação:** verbos sem significação precisa, os quais conectam sujeito a uma correspondente qualidade, estado ou condição. De regra, os verbos de ligação: (i) não têm significação própria. Ex: ser, estar, parecer, permanecer, ficar e continuar; (ii) não indicam ação; e, (iii) não indicam a posição do sujeito em um lugar.

De sua vez, predicativo do sujeito serão as qualidades, estado ou condição qualificadoras do sujeito.

Ex: Sim, meu coração é **muito pequeno**. O negrito representando predicativo do sujeito.

1.4.2-Termos integrantes da oração.

Designam-se termos integrantes os elementos acompanhantes dos verbos ou outros nomes inscritos em uma oração.

São eles:

- (a) Complementos verbais, os quais são objeto direto e indireto;
- (b) Complemento nominal;
- (c) Agente da passiva;

O presente estudo não objetiva o aprofundamento destes temas, valendo apenas uma simples enunciação dos correspondentes conceitos.

1.4.2.1-Complementos verbais.

1.4.2.1.1-Objeto direto.

O objeto direto complementa o sentido do verbo sem a necessidade de uma preposição. Excepcionalmente, o objeto direto pode estar antecedido por uma preposição, quando é denominado de **objeto direto preposicionado**.

As hipóteses de ocorrência do objeto direto preposicionado são:

- a) Como instrumento de esclarecimento do texto ou evitar ambigüidade.

Ex: Ofendeu **ao repórter** o entrevistado.

b) Quando o objeto direto é representado por pronomes oblíquos tônicos (mim, ti, si, ele, elas, nós, vós):

Ex: Você ofendeu **a mim**, não **a ele**.

c) Quando o objeto direto é o pronome quem, com antecedente expresso:

Ex: Aquela é a mulher **a quem** sempre amei.

d) Quando o objeto direto é representado pela palavra Deus:

Ex: Devemos amar **a Deus**.

e) Quando o objeto direto indica partitividade (= parte de um todo):

Ex: Jamais beberás **do meu vinho**.

f) Quando o objeto direto é representado por substantivo próprio ou substantivo comum designativo de pessoa:

Ex: Sabe-se que Brutus traiu **a Nero**.

Ex: Sempre admirei **aos meus mestres**.

g) Quando o objeto direto é representado por um pronome indefinido designativo de pessoa:

Ex: Ele não conseguiu impressionar **a ninguém**.

h) Quando se deseja enfatizar o objeto direto ou imprimir mais elegância à frase:

Ex: Arrancam **das espadas** de aço fino os que por bom tal feito ali apregoam.

Ex: Cumpri **com meu dever**.

1.4.2.1.2-Objeto indireto.

Termo integrante da significação da oração em que há necessidade de uma preposição para ligá-lo ao verbo.

1.4.2.1.3-Objeto direto/indireto pleonástico.

É a repetição do objeto direto/indireto em uma mesma oração.

Ex: **Meus livros**, não **os** empresto a ninguém. (objeto direto pleonástico).

A mim, não **me** interessam as suas reclamações.

1.4.2.2-Complemento nominal.

Além dos verbos, também os nomes com significação transitiva podem exigir um complemento. Assim, os termos complementadores do sentido de nomes recebem a designação de **complemento nominal**.

Nessa medida, o complemento nominal aproxima-se do objeto indireto, diferenciando-se um do outro porque o primeiro diz respeito a um substantivo, adjetivo ou advérbio enquanto o último refere-se a um verbo.

Ex:

Confio **em suas palavras**. Objeto indireto

Tenho confiança **em suas palavras**. Complemento nominal

Sou favorável **ao seu projeto**. Complemento nominal.

Opinei favoravelmente **ao seu projeto**. Complemento nominal

1.4.2.3-Agente da passiva.

Representa o termo que pratica a ação na voz passiva. Regra geral, o agente da passiva é introduzido pela preposição “por”. Contudo, excepcionalmente, pode estar antecedido pela preposição “de”, significando a preposição “por”.

Ex: O trabalho foi feito **por todos** (agente da passiva).

1.4.3-Termos acessórios da oração.

1.4.3.1-Adjunto adnominal.

Termo delimitador do significado de um substantivo-núcleo. Pode ser representado por: a) artigo definido; b) pronome adjetivo; c) numeral adjetivo; d) adjetivo; e ainda, e) locução adjetiva.

1.4.3.2-Adjunto adverbial.

Representa uma circunstância do fato expresso no verbo ou termo intensificador de um **verbo**, **adjetivo** ou **advérbio**.

A título exemplificativo, enumeram-se as seguintes modalidades de adjuntos adverbiais: a) tempo (quando); b) lugar (onde); c) modo (como); d) causa (por quê?); e) intensidade (quão, quanto); f) afirmação; g) negação; h) meio; i) assunto; j) fim, entre outros.

1.4.3.3-Aposto.

Termo que repete a função sintática de outro termo fundamental da oração. Em caso de supressão do termo principal, naturalmente o aposto passará a exercer essa função.

Ex: Maria, **a esposa do infeliz**, abriu finalmente a porta.

As espécies de apostos são:

- a) Aposto explicativo, em que se traduz ou amplia o significado do termo fundamental. Surge entre vírgulas, travessões ou parênteses.
- b) Aposto especificativo, aglutina-se sem vírgula, a um substantivo de sentido genérico para identificar-lhe a espécie que integra.
- c) Aposto enumerativo: pontua as partes constitutivas do termo fundamental, separando-se deste por dois-pontos, vírgula ou travessão.
- d) Aposto resumidor ou recapitulativo: sintetiza por meio de um pronome o que se disse no termo fundamental.
- e) Aposto de oração: alude a uma oração inteira, em que usualmente é representado pelo pronome demonstrativo “o” ou por substantivos como fato, episódio, acontecimento, situação.

1.4.3.4-Vocativo.

Termo independente da estrutura sintática da oração, em que tanto não integra o sujeito como também o respectivo predicado. Serve ao chamamento ou interpelação de alguém ou algo personificado.

2 REGÊNCIA VERBAL

Dá-se o nome de regência à relação de dependência que se estabelece entre um verbo (ou um nome) e seus complementos. Nas relações dos verbos com os seus complementos, estes podem vir diretamente ligados àqueles, ou indiretamente, ou seja, com uma preposição entre eles.

É importante observar que a mudança de regência de um determinado verbo às vezes muda também o sentido da frase:

Ele **visou** o alvo, mas atingiu a parede. (= apontou a arma contra)

Estas medidas **visam** ao bem-estar de todos. (= almejam, pretendem)

2.1 – Regência de Verbos Importantes⁴

- **Abraçar**

É **transitivo direto**, significando cingir com os braços, circundar, seguir, adotar.

Abraçou a namorada com ternura.

O colar **abraçava**-lhe elegantemente o pescoço.

Aquele humilde povo **abraça** o cristianismo.

⁴ SENA, Décio. *As Últimas do Português – Teoria, Exercícios e Questões Comentadas. Volume 1 – Regência Verbal e Crase*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2006, p. 7-12.
AQUINO, Renato, 2007, p.242-254.
ALMEIDA, Nilson Teixeira de, 2003, p.336-346.

- **Agradar**

a) **Transitivo direto** (= acariciar):

A menina **agradava** o cãozinho.

b) **Transitivo indireto** (= ser agradável a):

A notícia **agradou** aos alunos.

- **Agradecer**

a) **Transitivo direto** (quando o objeto for coisa, desde que não personificada):

Agradeceu a jóia.

b) **Transitivo indireto** (quando o objeto for pessoa ou ser personificado):

Agradeceu ao noivo.

c) **Transitivo direto e indireto** (quando se refere a coisas e pessoas):

Agradeceu a jóia ao noivo.

- **Ajudar**

a) Seguido de um **infinitivo transitivo** precedido da preposição **a**, rege indiferentemente **objeto direto ou objeto indireto**:

Ajudou o filho a fazer os exercícios.

ou

Ajudou ao filho a fazer os exercícios.

- b) Se o infinitivo preposicionado for **intransitivo**, rege apenas **objeto direto**:

Ajudaram o ladrão a fugir.

- c) Não seguido de **infinitivo**, geralmente rege **objeto direto**.

Ajudei-o muito à noite.

- **Ansiar**

- a) **Transitivo direto** (= angustiar, causar mal-estar):

A falta de espaço **ansiava** o prisioneiro.

A bebida excessiva **ansiava-o**.

- b) **Transitivo indireto** (= desejar ardentemente). Rege a preposição **por** e não admite **lhe(s)** como complemento:

Ansiamos por sua volta.

Anseio por uma nova oportunidade na empresa.

- **Aspirar**

- a) **Transitivo direto** (= respirar, sorver, exalar, pronunciar guturalmente):

Aspiramos o ar puro das montanhas.

“E com os lábios entreabertos **aspirou** com delícia a aura impregnada de perfumes.” (José de Alencar)

Estas flores **aspiram** um perfume agradável.

Os ingleses **aspiram** o “h”.

b) **Transitivo indireto** (= desejar, pretender). Rege obrigatoriamente a preposição **a** e não admite como complemento o pronome átono **lhe(s)**:

A dias melhores, sempre **aspiramos** a eles.

“E quem mora no beco, só **aspira** ao beco.” (Raquel de Queiroz)

- **Assistir**

a) **Transitivo direto ou indireto** (= prestar assistência, socorrer):

O médico **assistia** os acidentados.

ou

O médico **assistia** aos acidentados.

b) **Transitivo indireto** (= ver, presenciar, estar presente). Rege a preposição **a**, completando-se apenas com **a ele (s)**, **a ela (s)**, e não admitindo pronome **lhe(s)** como complemento:

“Vem **assistir** ao espetáculo da noite.” (A. F. Schimidt)

“Lá vão uns frades celebrar um auto! Não serei eu que **assista** a ele.”

(Alexandre Herculano)

Àquela novela, **não assisti** a ela.

b) **Transitivo indireto** (= favorecer, pertencer). Nestes sentidos, admite **lhe(s)** como complemento:

Assiste ao aluno o direito de reclamar?

Assiste-lhe o direito de reclamar?

Este direito **assiste** aos brasileiros.

Este direito lhes **assiste**.

c) **Intransitivo** (= morar, residir). Nesta acepção, tal verbo já caiu em desuso:

Pedro **assiste** na Rua Peixoto Gomide.

Assisto em São Paulo há anos.

“Eu separo o reino de outro mineiro: Quem no Brasil **assiste** é brasileiro.” (Domingos Carvalho da Silva)

- **Casar**

- Intransitivo:** Eles **casaram** na Itália há anos.
- Transitivo indireto:** A jovem não queria **casar** com ninguém.
- Transitivo direto e indireto:** O pai **casou** a filha com o vizinho.

- **Chamar**

- Transitivo direto** (= invocar, convocar)

Chamou o filho para o almoço.

O exército **chamou-os** para servir à Pátria.

“Marcela **chamou** um moleque (...)” (Machado de Assis)

- Transitivo** seguido de **predicativo do objeto**, com o sentido de denominar, qualificar, admite quatro regências diferentes:

Chamei-o idiota.

Chamei-lhe idiota.

Chamei de idiota.

Chamei-lhe de idiota.

- **Custar**

- Transitivo indireto:** (= ser custoso, difícil). Neste sentido, tem como sujeito o que é difícil e como objeto indireto a quem custa. Sendo o sujeito uma oração reduzida de infinitivo, pode vir com preposição:

Custa-lhe crer na sua honestidade.

- Transitivo direto e indireto** (= acarretar)
A imprudência **custou** lágrimas ao rapaz.

- c) **Intransitivo** (= ter o calor de):
Este vinho **custou** trinta reais.

- **Esforçar-se**

No sentido de fazer esforço por alguma coisa, é essencialmente pronominal e seguido de complemento regido pelas preposições **em, a, por e para**:

“**Esforçava-me** em desviar os olhos”. (apud M. Barreto)

“Se és cristão no nome, **esforça-te** a sê-lo nas obras.” (apud Stringari)

“Debalde **nos esforçávamos** por gravar nas almas o verbo da força e do dever.” (Rui Barbosa)

“Sempre **se esforçou** para continuar a viagem da razão.” (Liberato Bittencourt)

- **Esquecer**

Este verbo admite três construções possíveis:

Esqueci os acontecimentos.

Esqueci-me dos acontecimentos.

Esqueceram-me os acontecimentos.

- **Implicar**

- a) **Transitivo direto** (= acarretar, envolver)

A resolução do exercício **implica** nova teoria.

“...um dever que **implica** desdouro para meu amigo, se eu me esquivar a cumpri-lo.” (Camilo Castelo Branco)

- b) **Transitivo indireto** (= ter implicância, mostrar má disposição):

Mamãe sempre **implicou** com meus hábitos.

- c) **Transitivo direto e indireto** (= comprometer-se, envolver-se):

Ele **implicou-se** em negócios ilícitos.

- **Informar**

É **transitivo direto e indireto**, admitindo duas construções:

- a) O referente a pessoa funciona como **objeto direto** e o referente a coisa, como **objeto indireto**, regendo as preposições **de** ou **sobre**:

Informaram o réu de sua condenação.

ou

Informaram o réu sobre sua condenação.

- b) O referente a coisa funciona como **objeto direto** e o referente a pessoa, como **objeto indireto**, regendo a preposição **a**:

Informaram a condenação ao réu.

- **Interessar-se**

Como verbo pronominal é **transitivo indireto**, regendo as preposições **em** e **por**:

“Antônia **interessava-se** nestes estudos...” (Camilo Castelo Branco)

Ela **interessou-se** por minha companhia.

- **Namorar**

- a) **Intransitivo** (= galantear, cortejar):

Hoje, os jovens começam a **namorar** muito cedo.

b) **Transitivo direto** (= desejar ardentemente, galantear, cortejar):

O pobrezinho vivia **namorando** a vitrina de doces.

“Uma velhota metida a faceira, (...) que tinha a mania de **namorar** os rapazes elegantes da cidade.” (Viriato Correia)

Paula **namora** Maria há anos.

c) **Transitivo indireto** (= encantar-se):

“**Namorou-se** dela extremamente (...)” (Garrett)

- **Obedecer / Desobedecer**

São verbos **transitivos indiretos**, regendo a preposição **a**:

Os maus filhos não **obedecem** aos pais.

Aos meus pais, nunca lhes **desobedeci**.

Obedecemos aos desígnios divinos.

Não **desobedeçam** aos sinais de trânsito.

- **Pagar**

a) **Transitivo direto** (quando objeto for coisa):

Paguei minhas dívidas pontualmente.

Você já **pagou** a conta de luz?

b) **Transitivo indireto** (quando o objeto for pessoa):

Papai **pagou** aos empregados.

Você **pagou** ao dono do armazém?

c) **Transitivo direto e indireto** (quando se refere a coisas e pessoas simultaneamente):

Vou **pagar** o aluguel ao dono da pensão.

“Para celebrar a sua entrada na Literatura, Gonçalo Mendes Ramires, **pagou** aos camaradas do Cenáculo e a outros amigos uma ceia.” (Eça de Queirós)

- **Perdoar**

Segue o mesmo esquema do verbo **pagar**:

a) **Transitivo direto:**

Perdoarei as suas ofensas.

“Crimes da terra, como **perdoá-los?**” (Carlos Drummond de Andrade)

b) **Transitivo indireto:**

A mulher **perdoou** ao marido.

“**Perdoa** a este mísero, como perdoaste aos algozes que te crucificaram.” (Alexandre Herculano)

c) **Transitivo direto e indireto:**

Ela **perdoou** os erros ao filho.

“Deve-se **perdoar** alguma coisa, aos poetas...” (Ramalho Ortigão)

“**Perdoem-lhe** esse riso.” (Machado de Assis)

- **Preferir**

a) **Transitivo direto** (= dar primazia a, escolher):

Prefiro vinhos nacionais.

“Não podendo lutar, **preferiu** a morte, que se lhe afigurou mais fácil que a vida e mais necessária também.” (Machado de Assis)

- b) **Transitivo direto e indireto** (= decidir entre uma coisa e outra)

Prefiro vinho a cerveja.

“Os historiadores **preferem** a figura histórica de araque à figura real do estadista ou seja lá o que foi Pedro II.” (Stanislaw Ponte Preta)

- **Prevenir**

- a) **Transitivo direto** (= evitar dano, mal, etc)

A prudência **previne** as desgraças.

- b) **Transitivo direto e indireto** (= avisar com antecedência)

“Vou **prevenir** minha irmã de que Teresa de Jesus irá para casa.”
(Camilo Castelo Branco)

“Não quero que ninguém se indigne com esta narrativa.

“**Previno-os** de que é triste.” (João de Araújo Correia)

- **Proceder**

- a) **Intransitivo** (= ter fundamento, portar-se, conduzir-se, provir):

As tuas teorias não **procedem**. (= não têm fundamento)

Aqueles vizinhos não **procedem** bem. (= não se portam, não se conduzem)

O português **procede** do latim. (= provém)

- b) **Transitivo indireto** (= realizar, dar início)

Nesse sentido, rege a preposição **a**:

O juiz **procedeu** ao interrogatório.

O professor **procedeu** à chamada.

“Mandou **proceder** ao recolhimento dos títulos. (Rui Barbosa)

- **Querer**

a) **Transitivo direto** (= desejar, pretender)

Eles **queriam** muito um filho.

Quero-o aqui imediatamente.

“Não **quero** que uma nota de alegria, se cale por meu triste passamento.”

(Álvares de Azevedo)

b) **Transitivo indireto** (= amar, estimar, ter afeto):

Queria muito a seus pais.

Quero-lhe muito, querida.

“E então como ele a amava e lhe **queria** a esta pobre terra portuguesa!” (Almeida Garret)

- **Simpatizar**

É verbo **transitivo indireto**, regendo a preposição **com**:

Simpatizo muito com seu irmão.

Há pessoas com quem não **simpatizamos**.

“– Mas eu não detesto o Bastos; **simpatizo** até com ele.” (Machado de Assis)

- **Suceder**

a) **Intransitivo** (= ocorrer, acontecer):

O caso **sucedeu** rapidamente.

Sucederam fatos estranhos naquela vila.

“**Sucedeu** por esse tempo um desastre.” (Machado de Assis)

b) **Transitivo indireto** (= vir depois, seguir-se, acontecer algo com alguém)

“O terror desfazia as linhas, a coragem as recompunha, e os combates **sucediam** aos combates.” (Machado de Assis)

O objeto geralmente **sucede** ao verbo.

A noite **sucede** ao dia.

“Os miseráveis causam ao mundo um grande mal-estar. Juro que me sinto culpado de tudo o que lhe **sucede**.” (Joraci Camargo)

Não me recordo do que **sucedeu** com ela.

- **Visar**

a) **Transitivo direto** (= dirigir o olhar para, apontar arma de fogo contra, pôr o sinal de visto em):

A menina **visava** as nuvens.

Dezenas de armas **visavam** o seu peito.

O gerente já **visou** o meu cheque.

b) **Transitivo indireto** (= ter em vista, pretender, objetivar):

O ensino **visa** ao progresso social.

Todo capitalista **visa** a bons lucros.

“O trabalho sério do homem que **visa** ao futuro.” (José de Alencar)

3 QUESTÕES DE CONCURSOS PARA ACESSO EM CARREIRAS JURÍDICAS

Esta parte final do trabalho é reservada a enunciação de questões aplicadas em provas de concurso para acesso em carreiras jurídicas, nas quais se enfoca a regência verbal.

A seleção das questões obedeceu dois critérios: a) a reincidência de verbos reiteradamente solicitados em concursos; e, b) enfoque do maior número de verbos possíveis.

Além da pergunta e correspondente gabarito, procurou-se consignar uma observação sobre cada uma das alternativas propostas, a fim de posicionar o leitor a respeito daquilo que a banca buscara com a proposição do exercício.

A seguir, seguem as questões escolhidas, todas extraídas de bibliografia especializada na apresentação de questões com gabarito comentado.

01) (Assistente Técnico Parlamentar/Câmara Municipal do Rio de Janeiro/UFRJ) Considerando-se as normas de regência da língua escrita, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase⁵:

a) Não há quem não aspire a um emprego seguro, com bom salário.

Empregou-se corretamente o verbo aspirar, o qual no sentido de almejar tem regência transitiva indireta. Seu complemento a um emprego seguro.

b) O fiscal procedeu à leitura da lista de candidatos.

O verbo proceder, utilizado como sentido de dar início tem regência transitiva indireta. Seu complemento surgiu, então, corretamente preposicionado. Verifiquemos a presença de preposição contraída com o artigo definido que antecede o substantivo leitura.

⁵ SENA, Décio. 2006, p.17/45.

- c) Daniel tem uma atividade que o distrai, graças à qual faz amigos e esquece um pouco suas preocupações.

Regências corretas com o verbo *ter* – transitiva direta – e *esquecer* – transitiva direta. Notemos, ainda, a procedência do acento grave indicativo de crase resultante da contração do vocábulo *a*, contido na expressão *graças a*, com o *a* que faz parte do pronome relativo *a qual*.

- d) A noção de polissemia, à qual está associado o conceito de conotação, é fundamental em teoria semântica.

Correto emprego do acento grave, indicando a contração de uma preposição exigida pela regência do particípio associado com o *a* que faz parte do pronome relativo *a qual*.

- e) O fim desta é informar a V. S^a sobre as novas regras vigentes na instituição.

Notamos erro de regência verbal nesta alternativa em virtude de terem sido atribuídos ao verbo *informar* dois complementos de natureza idêntica, ou seja, ambos indiretos. Observemos o texto da referida questão já retificado: *O fim desta é informar VS^a sobre as novas regras vigentes na instituição* ou *O fim desta é informar a V. S^a as novas regras vigentes na instituição*.

GABARITO: E

02) (AFCE/Tribunal de Contas da União/CESP-UNB) Verifique o emprego das formas verbais destacadas nos fragmentos de texto abaixo⁶:

I-A publicidade implica, pois, necessariamente, clareza e concisão.

II-Além de atender à disposição constitucional, a forma dos atos normativos obedece a certa tradição.

III. É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua.

IV-É que sua finalidade básica – comunicar com impessoalidade e máxima clareza – impõe certos parâmetros ao uso que se faz da língua

⁶ SENA, Décio. 2006, p.17/45-46.

V. Explícite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos e os conceitos específicos que não possam ser dispensados.

Em relação à regência verbal, é correto afirmar que, nos fragmentos de texto:

a) “implica” é transitivo direto.

O verbo implicar, usado com sentido de acarretar, causar, provocar tem regência transitiva direta prescrita pela norma culta. Algumas gramáticas fazem menção à possibilidade de tal verbo adotar regência transitiva indireta com este significado. Algumas bancas já exploraram esta concessão. Fiquemos, contudo, com seu emprego formal transitivo direto.

b) “obedece” é transitivo direto.

O verbo obedecer tem regência transitiva indireta. O mesmo fato ocorre com seu antônimo desobedecer. Merece ser lembrado o fato de, apesar de serem transitivos indiretos, admitirem conversão para a voz passiva.

c) “comunicar” é intransitivo.

Comunicar é verbo com algumas possibilidades regenciais.

Transitivo direto: O assessor da Presidência comunicou o aumento da gasolina.

Transitivo direto e indireto: O professor comunicou à turma que faltaria na aula seguinte.

Intransitivo: É característico do texto oficial comunicar com clareza.

Na frase do item III o verbo comunicar, acompanhado apenas de adjunto adverbial, tem emprego intransitivo.

d) “impõe” é transitivo direto.

Observamos os dois complementos com que surge o verbo transitivo direto e indireto impor, no texto: impõe certos parâmetros (d) ao uso (I).

e) “precise” é transitivo indireto.

O verbo precisar, utilizado com sentido de ser exato, tem regência transitiva direta.

Gabarito: C

03) (Fundação Carlos Chagas – IPEA) Na frase Preferimos confiar e acreditar nas coisas..., a expressão sublinhada complementa corretamente, ao mesmo

tempo, dois verbos que têm a mesma regência: confiar em, acreditar em. Do mesmo modo, está também correta a seguinte construção⁷: Preferimos...

a) Nos desviar e evitar as coisas.

Desviar de algo/ evitar algo

b) Nos contrapor e resistir às coisas

Contrapor-se a algo/ resistir a algo

c) Ignorar e desconfiar das coisas.

Ignorar algo / desconfiar de algo.

d) Subestimar e descuidar das coisas.

Subestimar algo / descuidar de algo.

e) Não suspeitar e negligenciar as coisas.

Não suspeitar de algo / negligenciar algo.

Gabarito: B

04) (Fundação Carlos Chagas – IPEA) Ambos os elementos sublinhados estão empregados de modo correto na frase⁸:

a) Quando penso em fazer algo de que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras com que alertaram meus pais.

Quando penso em fazer algo que ninguém tenha ainda experimentado, arrisco-me a colher as desventuras das quais me alertaram meus pais.

b) A autoridade dos pais, pela qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja a reação tende a ser mais e mais libertária.

A autoridade dos pais, da qual os adolescentes costumam se esquivar, não deve ser imposta aos jovens, cuja reação tende a ser mais e mais libertária.

c) Nas sociedades mais antigas, em cujas venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa com os valores tradicionais.

⁷ SENA, Décio. 2006, p.17/46.

⁸ SENA, Décio. 2006, p.18/46.

Nas sociedades mais antigas, onde venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa aos valores tradicionais.

d) Os pais experientes, a cujas recomendações o adolescente não costuma estar atento, não devem esmorecer diante das reações rebeldes.

Nada a retificar.

e) A autoridade da experiência, na qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar-se os filhos em buscar seu próprio caminho.

A autoridade da experiência, da qual os pais julgam estar imbuídos, costuma mobilizar-se os filhos a buscar seu próprio caminho.

Gabarito: D

05) (Oficial de Justiça/Poder Judiciário de Santa Catarina) Lendo com atenção as proposições abaixo, assinale a opção que preencha, sequencialmente, as lacunas, de forma correta⁹:

I-Este é o livro _____ me referi.

Nesta frase, o verbo referir-se é transitivo indireto, razão porque exige complemento regido pela preposição “a”.

II.As provas _____ faço referência, explicá-las-ei mais tarde.

O substantivo referência impescinde de complemento regido pela preposição “a”.

III.O revólver _____ matou o vizinho foi encontrado no jardim.

Nesse caso, poder-se-ia utilizar “que” ou “o qual”, que assumiriam o papel sintático de sujeito da forma verbal “matou”. Tratando-se de adjunto adverbial de instrumento, será procedente o uso de “com que” ou “com o qual”.

IV.Vi ontem, na praia, um amigo de infância, _____ nome não me lembro.

A regência do verbo lembrar-se é transitiva indireta, exigindo pronome relativo regido pela preposição “de”. Por outro lado, tal pronome estará referido a “nome”, o que só faz ser possível o emprego de “cujo”.

V.Gostamos de rever a casa _____vivemos nossa infância.

⁹ SENA, Décio. 2006, p.18/47.

Neste caso, tanto poderia ser empregado “em que” ou “na qual” vivemos nossa infância. Também seria cabível “onde”, porém, não está citado em nenhuma das alternativas.

- a) ao qual – das quais – com cujo – do qual – em que
- b) a que – às quais – com o qual – de cujo – na qual
- c) que – de que – com que – a que – na qual
- d) de cujo – as quais – o qual – de que o – em cuja

Gabarito: B

06) (Oficial de Justiça/Poder Judiciário de Santa Catarina) Assinale a opção em que ocorre erro de regência¹⁰:

- a) Prometeu amar-lhe para sempre.

A regência do verbo amar é transitiva direta. Daí a impropriedade de utilizar-se o pronome “lhe” como complemento, o qual apenas tem aplicação aos verbos de regência transitiva indireta.

- b) Atendi-o prontamente na sala contígua ao meu gabinete.

O verbo atender tem regência transitiva direta ou indireta. Tanto está correto grafar-se: O médico atendeu o paciente, como O médico atendeu ao paciente.

Observe-se, contudo, caso pretendamos representar o complemento indicativo de pessoa para atender por um pronome pessoa oblíquo átono, utilizaremos obrigatoriamente os pronomes de regência transitiva direta. Dessa forma, ao pronominalizarmos os complementos sublinhados nas frase acima, só seria correta a forma O médico atendeu-o.

- c) Se aspiras a um cargo, conquista-o com teu esforço

Aspirar, no sentido de almejar, é transitivo indireto. De sua vez, o verbo conquistar é transitivo direto.

- d) Aludiram a incidentes de que ninguém mais se lembrava.

Aludir é transitivo indireto, razão porque exige a preposição “a”.

Gabarito: A

¹⁰ SENA, Décio. 2006, p.18/47.

07) (Técnico Judiciário/Área Administrativa-MG/FUNDEC). Assinale a alternativa INCORRETA com a relação à regência verbal¹¹:

a) Informaram-nos de tudo.

O verbo informar é transitivo direto e indireto. Logo, havendo complementos direto e indireto – respectivamente, nos e de tudo, a frase está correta.

b) Informaram-na sobre tudo.

Idêntico raciocínio do item anterior, representando o complemento direto – “na” e o complemento indireto “sobre tudo”.

c) Informaram-lhes de tudo.

Frase incorreta, porquanto existem dois complementos indiretos – lhes e de tudo.

d) Informaram-me tudo.

Frase correta, porquanto “me” representa um complemento indireto (a mim”, enquanto o vocábulo “tudo” é um complemento direto.

Gabarito: C

08) (Analista Judiciário/Tribunal Regional Federal/FCC). A expressão com o que completa corretamente a lacuna da frase¹²:

a) A avaliação do que seja ou não uma discriminação racista é um desses casos polêmicos ____ é difícil haver unanimidade.

Aqui o complementos poderiam ser: em que, nos quais.

b) A iniciativa de se fotografar os candidatos faz parte de um sistema ____ muita gente já manifestou discordância.

Neste caso, poderiam servir de complemento **de que** ou **do qual**.

c) O sistema de cotas raciais, ____ se analisou neste texto, vem dividindo a opinião pública.

O complemento apropriado seria **que**.

d) O sistema anunciado pela UnB, ____ critério é repellido pela Folha, é tido como racista e inconsistente.

Cujo serviria de complemento à lacuna.

e) A UnB já anunciou seu sistema de identificação racial, ____nem mesmo alguns interessados na questão chegam a concordar.

¹¹ SENA, Décio. 2006, p.18-19/48.

¹² SENA, Décio. 2006, p.19/48-49.

O verbo concordar exige o complemento “com”, fazendo possível o complemento da lacuna com as expressões **Com o qual**, ou **com que**.

Gabarito: E

09) (Analista Judiciário/Tribunal Regional Federal/FCC) Está correto o emprego da expressão sublinhada na frase:

a) Os vilões de Shakespeare, cujas falas incomodavam o público, por vezes mereciam deste violentos revides.

O pronome relativo sublinhado está referido ao substantivo **falas**, enquanto a expressão **cujas falas** diz respeito a **vilões de Shakespeare** estando correta a construção.

b) Intervenções do público ameaçavam comprometer a trama, aonde seus fios eram expostos aos gritos por um espectador mais afoito.

A presença do substantivo **fios**, aliada ao fato de o pronome **seus** ter sido sublinhado obrigam-nos a utilizar nesta passagem o pronome **cujos**, razão porque o emprego de “aonde seus” acarreta a incoerência do sentido da oração.

c) Esta é uma peça cujos os atores optaram por estabelecer um desempenho interativo, contando com o máximo interesse do público.

Não pode haver emprego de artigo definido antes ou após o emprego do pronome relativo **cujos** e flexões. Para tornar correto o período, seria necessário suprimir-se o artigo definido **os**.

d) O temor do autor do texto deve-se à possibilidade que ele venha a ser levado à força ao palco.

O substantivo **possibilidade** exige a presença da preposição de regendo a oração que lhe servirá como complemento nominal.

e) Ao tempo de Shakespeare, em cujo as peças eram levadas diante de um grande público, eram comuns as réplicas do auditório.

O pronome relativo a ser colocado no espaço sublinhado deve ser remissivo ao substantivo **tempo**. Logo, seria apropriado empregar no lugar da expressão sublinhada **em que**, **no qual** ou a conjunção subordinativa temporal **quando**.

Gabarito: A

10) (Advogado/BNDES/Fundação Cesgranrio) Indique a opção em que somente a palavra “cujo” preenche corretamente a lacuna, de acordo com a norma culta¹³:

a) O escritor ____ estilo eu não gosto vai lançar duas obras este ano.

O verbo gostar exige a preposição de regendo o pronome relativo cujo. Ficaremos então, com “de cujo”.

b) A empresa _____ o nome foi decidido em Assembléia vai ser inaugurada amanhã.

Cujo o nome representa mau emprego do pronome relativo cujo. Como já visto em questão anterior, não é possível a utilização de artigos definidos antes ou depôs do pronome relativo cujo e flexões.

c) A professora ____ livro foi reeditado trabalhou em uma universidade estrangeira.

Cujo livro funciona sintaticamente como sujeito da locução verbal passiva foi reeditado. Este fato impede que haja a emprego de preposição antes do pronome relativo. É a resposta correta.

d) A universidade ____ vestibular meu filho se preparou fica no centro da cidade.

A forma verbal preparou impõe a preposição para antecedendo o pronome relativo cujo.

e) O rapaz, o ____ pai encontrei, trabalha na minha empresa.

Relembrando o já explicado, o pronome relativo cujo e flexões não admite artigo definido antecedendo-o.

Gabarito: C

11) (Oficial de Justiça Avaliador/TJMG/FUNDEC) Assinale a alternativa que preencha CORRETAMENTE as lacunas das sentenças abaixo¹⁴:

I-O oficial listou os nomes de alguns dos colaboradores ____ donativos sustentavam a instituição.

Cujos donativos é sujeito de sustentavam, logo não há possibilidade de emprego de preposições.

¹³ SENA, Décio. 2006, p.20/50-51.

¹⁴ SENA, Décio. 2006, p.20-21/51.

II-A faculdade____ professores se refere o relatório, tem condições físicas adequadas e pode funcionar normalmente.

O verbo referir-se solicita complemento regido pela preposição “a”, o que indicará a cujos para a segunda lacuna.

III-A aludida casa,____ porão foram encontrados os corpos, pertencia a um industrial finlandês.

O verbo encontrar pede emprego da preposição “em” regendo seu adjunto adverbial de lugar, que será representado por “em cujo porão”.

- a) Por cujos – cujos – sob cujo.
- b) Cujos – a cujos – em cujo.
- c) Com cujos – a cujo – de cujo
- d) Cujos os – cujos – cujo o.

Gabarito: B

12) (Agente de Segurança Judiciária/TRT/ACCESS) Segundo a norma culta, há ERRO de regência como verbo sublinhado na alternativa¹⁵:

- a) Eu devo obedecer ao meu amigo.
- b) Esqueci-me do nome dele.
- c) Ao falarem de Imortalidade disse que aspirava a ela.
- d) Prefiro ouvir música do que ver televisão.
- e) Os deputados acusados já não podiam renunciar a seus mandatos.

Resolução: Há erro no item “d”. Embora o verbo preferir possua regência transitiva direta e indireta, esta última deve ser obrigatoriamente introduzida pela preposição “a”.

Logo, a escrita correta seria: “Prefiro ouvir música a ver televisão”. Além disso, registre-se a incorreção da quantificação da preferência. Assim, não se deve empregar segmentos como “prefiro mais”, “prefiro muito mais” ou ainda, “prefiro mil vezes mais”.

Gabarito: D

¹⁵ SENA, Décio. 2006, p.23/55.

13) (Assistente social/Empasial-SP) Que alternativa apresenta regência verbal incorreta¹⁶?

a) O rei sucedeu ao tirano.

Esta frase está correta. O verbo suceder possui regência indireta quando é empregado no sentido de assumir na vaga de outrem por direito de sucessão, por eleição ou por nomeação.

b) O bom filho quer a seus pais.

É correto empregar o verbo querer com complemento indireto com o sentido de amar, estimar, querer bem.

c) Não é certo se o pai não perdoa o filho.

O verbo perdoar possui complemento direto para coisas e indireto para pessoas. Dessa forma, a grafia correta da frase seria: “Não é certo se o pai não perdoa ao filho”.

d) Proibi João do comentário.

e) Ela presidiu a muitas reuniões.

Gabarito: C

14) (Técnico Judiciário-Área FIM/TRT/FESP) De acordo com a norma culta, a regência do verbo sublinhado está incorreta em¹⁷:

a) O sucesso, quem não o aspira?

Esta frase está incorreta, na medida em que o verbo aspirar no sentido de almejar, desejar possui regência indireta. Logo, a escrita correta da frase é: “Ao Sucesso, que não aspira a ele?”

Registre-se que alguns verbos, tais como “aspirar”, apenas admitem emprego do pronome pessoal oblíquo átono “lhes” para complementos que indiquem pessoas, razão porque empregou-se a forma pronominal oblíqua tônica “a ele”.

b) Ele prefere ser preso a ir para a guerra.

c) Os objetivos a que eles visam são torpes.

d) Você assistiu a todos os jogos do Flamengo?

e) Ninguém tinha coragem de desobedecer a ele.

Gabarito:

A

¹⁶ SENA, Décio. 2006, p.24/55.

¹⁷ SENA, Décio. 2006, p.25/56-57.

CONCLUSÃO

A pesquisa revisou os principais conceitos pertinentes à sintaxe, com ênfase nas principais classificações dos termos principais, acessórios e complementares da oração, de modo a estabelecer um marco teórico base para a compreensão da significação e regência dos verbos mais problemáticos da língua portuguesa, com ênfase naqueles que mais são exigidos em provas de concursos.

Subsequentemente, catalogaram-se os verbos mais citados em bibliografias especializadas em provas de *concurso, com especial atenção em provas dirigidas ao acesso de carreiras jurídicas.*

A partir destes dois critérios, pinçaram-se os verbos mais incomuns, apresentando seus múltiplos significados e peculiaridades, tanto no âmbito teórico propriamente dito, como também, mediante apresentação de exemplos colhidos da bibliografia de referência.

Finalmente, o último capítulo apresenta questões em que exige conhecimento específico a respeito da regência verbal, nas quais tanto se apresenta o método de cobrança, bem assim inclui-se mecanismos de resolução dos questionamentos.

No contexto do estudo realizado, verifica-se que o tema é atual e fundamental, mormente no âmbito daqueles que pretendem acessar carreiras públicas, especialmente naquelas referentes à seara jurídica, dada a necessidade de clareza e retidão na expressão de idéias e transmissão de informações.

Frente a essa conjuntura, o presente trabalho serviu a uma simples revisão de parte fundamental da língua portuguesa, restringindo-se à apresentação dos assuntos mais relevantes dentro do universo da sintaxe, com foco na regência

verbal, dada sua ampla e aprofundada cobrança nos concursos de acesso a carreiras jurídicas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. **Gramática da língua portuguesa para concursos vestibulares**. 8 ed. 4 tiragem. São Paulo: Saraiva, 2003.

AQUINO, Renato. **Gramática objetiva da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2 reimpressão atualizada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

ROSENTHAL, Marcelo. **Gramática para concursos: teoria e mais de 1000 questões**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

SENA, Décio. **As Últimas do Português – Teoria, Exercícios e Questões Comentadas. Volume 1 – Regência Verbal e Crase**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2006.